

FATORES CULTURAIS E EDUCACIONAIS NA INSERÇÃO DE PRÁTICAS MÉDICAS

Defesa:

27 de junho de 2003

Membros da Banca:

Profa. Dra. Nelma Baldin (Orientadora)

Prof. Dr. Euler Renato Westphal (Membro interno)

Prof. Dr. Aluisio Gomes da Silva Junior (Membro externo)

Resumo:

Os processos que levam à aceitação ou rejeição de uma determinada prática pela classe médica vão além de considerações sobre a sua efetividade. A Medicina baseada em evidência é uma tentativa de selecionar protocolos e práticas de acordo com sua eficácia verificada. Todo estudo está sujeito a vieses epistemológicos e isso inclui as metanálises de estudos controlados. O conhecimento de fatores que levem à rejeição de práticas potencialmente benéficas, ou à adoção de práticas inócuas ou prejudiciais, pode contribuir para que a seleção das práticas a serem incorporadas à medicina seja mais efetiva. Para estudar esses fatores, analisou-se a aceitação ou rejeição da homeopatia e da acupuntura entre os médicos de Joinville/SC. A metodologia utilizada foi a da pesquisa qualitativa, com a realização de entrevistas com oito médicos de outras especialidades, domiciliados e trabalhando em Joinville, e com a prática concomitante da observação participante. Os entrevistados apresentaram aspectos diversos e por vezes antagônicos da questão. Os resultados obtidos apontam para fatores importantes na inserção dessas práticas: ambas são pouco conhecidas e estão ausentes no currículo formal da medicina. Esse desconhecimento leva à confusão com outras práticas. A homeopatia é confundida com a fitoterapia. A homeopatia e acupuntura são confundidas com misticismo, religião e charlatanismo. Foi referida a existência de preconceito em relação às duas especialidades médicas, atribuído à ausência das mesmas na formação, ao pouco contato com seus praticantes e à atitude depreciativa de professores de outras especialidades. Ambas as especialidades foram referidas como não-científicas, anticientíficas e opostas às demais especialidades médicas. Os critérios de ciência e cientificidade foram diversos. Um critério apresentado e tomado como fundamental para se considerar uma especialidade científica foi a comprovação de efetividade por meio de ensaios randomizados grandes, multicêntricos, com grupos de controle. Chamou-se a atenção para a frequência com que os resultados desse tipo de estudo são revistos, e que muitas vezes os novos estudos derrubam a crença na efetividade de antigos procedimentos. Foi referido que o critério para a suposição de cientificidade de uma prática não é sua validação empírica, mas a inserção dentro do referencial anátomo-fisiopatológico. Nesse sentido, a educação formal é vista como um processo de compartilhamento de crenças, de respeito a instituições que creditam, ratificam e validam umas práticas e não outras. Um aspecto fundamental quanto à cientificidade foi a questão do próprio conceito de ciência. O modelo cartesiano foi apresentado como ultrapassado

e como o principal obstáculo para a inserção da homeopatia e da acupuntura. A aceitação de ambas especialidades é referida como consequência de um aprofundamento do conceito de ciência, que leva a uma maior flexibilidade e abertura.